

Menos leitos em hospitais

Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em parceria com o Ministério da Saúde, mostra que o número de leitos nos hospitais brasileiros caiu em 2005 e chegou ao nível mais baixo dos últimos 30 anos: 2,4 por mil habitantes. O levantamento soma leitos de 77.004 estabelecimentos públicos e privados de saúde em todos os estados do país. No último estudo, feito em 2002, o número de leitos era de 2,7 por mil habitantes. A queda total no período foi de 5,9%.

Com a redução verificada em 2005, o Brasil volta a ter um número de leitos hospitalares inferior ao índice recomendado pelo Ministério da Saúde, com base da Organização Mundial de Saúde (OMS) — 2,5 a 3 por mil habitantes. Apenas nove estados brasileiros estão no padrão: Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pernambuco, Piauí e Paraíba. Mas mesmo esses apresentaram índice em queda em relação a 2002.

A pesquisa constata um decréscimo de 27.961 leitos, de 2002 para 2005. O número de leitos registrados foi de 443.210, sendo 148.966 (33,6%) públicos e 294.244 (66,4%) privados. Revela ainda que, do total dos leitos privados, 82,1% pertencem a estabelecimentos conveniados ao SUS. Segundo o IBGE, a explicação para o número de leitos está no setor privado, onde a redução foi de 4,9%. No setor público, o número de leitos até au-

Marcelo Ferreira/CB - 28/3/06



JARBAS BARBOSA: "ACREDITO QUE A TENDÊNCIA DE QUEDA VAI PERSISTIR"

mentou em números absolutos, mas não acompanhou o crescimento populacional e, proporcionalmente, caiu 1,2%.

Embora, à primeira vista, os dados sobre leitos e internação possam indicar um retrocesso, especialistas esclarecem que,

de uma maneira geral, eles revelam uma evolução no setor. A redução crescente das vagas de internação faz parte de uma mudança ocorrida em nível mundial, marcada por fatores como a desospitalização do tratamento psiquiátrico, a maior participação do atendimento domiciliar e por avanços na medicina, sejam nos equipamentos, nas técnicas ou nos medicamentos, que viabilizam, cada vez mais, a substituição de procedimentos hospitalares por ambulatoriais.

Secretário-executivo do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa observa que a expansão da atenção primária, do acesso às vacinas e do Programa de Saúde da Família (PSF), associados aos avanços tecnológicos, dão fôlego à redução de leitos. "Acredito que a tendência de queda vai persistir", diz, negando que a menor quantidade de vagas de internação seja decorrente de falta de investimento.